

O filme o Jardineiro Fiel descreve a história de um diplomata inglês e jardineiro por hobby, denominado Justin. Este perdeu sua esposa de forma trágica. O protagonista conheceu e se apaixonou por Tessa, uma ativista política de causas humanitárias. Os dois se conheceram em um congresso, onde ele é questionado por ela. Após uma discussão, se tornam amigos e, posteriormente, se casam e ela engravida. Devido a uma proposta de trabalho se mudam para a África.

Na África, Justin continua com seu trabalho diplomático enquanto Tessa se envolve em causas humanitárias e trabalha ao lado do médico Arnold Bluhm. O seu envolvimento com essas causas a faz notar que algo estranho acontece, levando-a, a uma investigação sobre a presença de indústrias farmacêuticas no Quênia. Na investigação Tessa observa que muitas pessoas têm morrido logo após ingerirem alguns medicamentos e a causa das mortes não é revelada, levando a crer que uma empresa farmacêutica tem usado pessoas como cobaias para testar seus medicamentos.

Essas investigações a levam a preparar um dossiê expondo denunciar as ações criminosas que estão acontecendo para a Organização das Nações Unidas, o que a faz ser assinada. Quando Justin volta da viagem a trabalho é avisado do assassinato de sua esposa e retorna ao Quênia para reconhecer o corpo. Devido aos mistérios que cercam a morte da esposa, ele decide investigar, pois, as informações que o consulado forneceu não foram convincentes. Com isso descobre o trabalho que sua esposa vinha desenvolvendo e decide ir atrás de informações que lhe ajudem a concluir o dossiê. Consegue as provas e consegue e entregá-las as autoridades por meio de um amigo. Após a sensação de dever cumprido decide retornar ao local onde sua esposa foi assassinada com a intenção de se suicidar, porém é assassinado antes provavelmente pela mesma pessoa que matou sua mulher.

Nesse filme podemos observar que ocorrem vários conflitos éticos, como em relação ao teste de medicamentos em pessoas de comunidades pobres, negras, sem o conhecimento delas sobre o uso desses. A empresa pesquisadora por achar que essas pessoas, por viverem em um país pobre e que já estariam mesmo condenadas a morte, poderiam ser usadas em testes com fins lucrativos.

Um outro aspecto a ser observado foi em relação ao fato das autoridades saberem que este teste estava sendo realizados e mesmo assim se omitirem, deixando pessoas inocentes servirem de cobaia e serem mortas por

estarem sendo usadas contra o seu conhecimento e consentimento no teste de experiência de medicamentos.

Nesse filme, a moral e a ética se confundem bastante. Fica muito claro que 'os fins justificam os meios'. Pois o casal protagonista, em ocasiões específicas, deixa o senso de moral falar mais alto em detrimento da ética e dentro das causas (nobres) que ambos abraçaram: ela, em nome das questões humanitárias, sociais da África; ele, em nome da memória da esposa, ao dar continuidade aos ideais defendidos por ela.

A maior reflexão desse filme é que devemos pensar como cidadãos no bem coletivo que está acima de interesses particulares. As decisões que forem tomadas pelo governo tem que ser em favor do povo e não de uma corporação, que temos que exercer nosso censo crítico refletindo e analisando tudo que nos é proposto, e não aceitar algo sem que tenhamos conhecimento e de sem sermos consultados. E, além disso, para as pessoas da área da saúde fica claro que como “pesquisadores” devemos seguir os princípios da ética em pesquisa e não expor seres humanos a situações de risco psicológico e físico e sempre respeitar o bem soberano que é a vida.